



# ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO



# Quem sou eu?

## Ana Cristina

- Professora com experiência no EFAI e EI;
- Graduada em Pedagogia;
- Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional;
- Especialista de Docência na Educação Infantil;
- Diretora de um Centro Municipal de Educação Infantil de Contagem;
- Gestora de Conteúdo do BSE;
- Professora de Alfabetização e Letramento;
- Referência Técnica da EI na SEDUC Contagem.

# Roteiro

- Apresentação e dinâmica
- Métodos tradicionais de alfabetização
- Conceitualização de alfabetização e letramento
- Psicogênese da língua escrita
- Intervalo
- Vídeo provocador
- Ordenação das escritas infantis
- Propriedades do SEA

# Dinâmica do nome



## Dinâmica do nome

- 1- ■✕◆●♣■♣
- 2- ✧☉■◆◆♣
- 3- □♣■☉◆☉    Ⓚ□□♣♣◆
- 4- □□◆♣
- 5- ☉■♠□♣✕☉
- 6- ♠☉■✕■♣
- 7- ◆☉●□◆✕□✕☉
- 8- □♣■☉◆☉    ☉■♠□☉♠♣
- 9- □☉◆□✕♣✕☉    ♠♣    □●✕✧♣✕□☉
- 10- ◆☉■♠□☉
- 11- □☉◆□✕♣✕☉    ☉□☉□♣♣✕♠☉
- 12- ✕□☉■♣✕♣●♣
- 13- ✧☉■♣◆◆☉
- 14- ◆♣☉◆☉■☉
- 15- □♣♣✕■☉●♠☉
- 16- ♣□✕◆◆✕☉■♣
- 17- ☉♠☉●♣✕◆☉

- 18- ◆☉◆●□
- 19- □✕■☉□☉
- 20- ■☉☉☉■
- 21- □□Ⓚ♣□◆☉
- 22- ◆☉Ⓚ□✕■☉
- 23- Ⓚ♣☉◆□✕♣
- 24- ♣●♣■✕♣♣
- 25- ●◆☉■☉
- 26- ●◆♣✕☉
- 27- ◆✕Ⓚ♣□✕☉
- 28- ✕♣□■☉■♠☉
- 29- ♣✧♣●☉✕■♣
- 30- ●✕■♠☉◆□☉
- 31- ■☉✕□☉
- 32- ✧✕✧✕☉■
- 33- ♠☉◆✕☉

## Codificação

- 1- NISLENE
- 2- VANUSE
- 3- RENATA BORGES
- 4- ROSE
- 5- ANDREIA
- 6- JANINE
- 7- WALQUIRIA
- 8- RENATA ANDRADE
- 9- PATRICIA DE OLIVEIRA
- 10- SANDRA
- 11- PATRICIA APARECIDA
- 12- FRANCIELE
- 13- VANESSA
- 14- THAUANY
- 15- REGINALDA
- 16- CRISTIANE
- 17- ADALGISA

- 18- SAULO
- 19- RINARA
- 20- NAYAN
- 21- ROBERTA
- 22- SABRINA
- 23- BEATRIZ
- 24- ELENICE
- 25- LUANA
- 26- LUCIA
- 27- SIBERIA
- 28- FERNANDA
- 29- EVELAINE
- 30- LINDAURA
- 31- NAIRA
- 32- VIVIAN
- 33- KATIA

## Processo de alfabetização





## O SEA é um código?



Desenhos nas cavernas



Escrita cuneiforme



Escrita hieróglifa

## Por que o SEA não é um código?

- A escrita é um sistema de representação notacional dos segmentos sonoros da fala (FERREIRO, 1995; MORAIS, 2005. p 6). Portanto, é um SISTEMA NOTACIONAL.
- Para aprender a ler e escrever é necessário compreender o que a escrita alfabética representa e de que maneira ela representa os segmentos sonoros das palavras.

# Alfabetização: a questão dos métodos





“...na escola só me ensinavam (...) ‘vovô viu a uva’.  
Eu não era medido pela sensibilidade que tinha  
com o conhecimento do mundo, era medido por  
‘vovô viu a uva’. O ‘vovô viu a uva’ não me  
ajudava a entender o que eu estava sentindo em  
relação ao mundo.”

Gilberto Dimenstein (Dimenstein e Alves, 2003, p.60 / p.18-19)



## Crítica apresentada às cartilhas

- Incentiva a memorização de letras e sílabas.
- Estimula a repetição em detrimento da criatividade da criança.
- Pseudotextos: textos artificiais, pobres de conteúdo, desconexos e sem sentido para a criança.
- Linguagem irreal visando trabalhar uma família silábica.

## Teoria da curvatura da vara



- Demerval Saviani
- Abandono dos métodos associado à errônea interpretação da Teoria Construtivista.
- Foco em como a criança aprende.

# ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO



**Termos distintos**



**Indissociáveis**

**"Alfabetizar letrando  
Letrar alfabetizando"**

# ALFABETIZAÇÃO

Processo de  
apropriação do sistema  
da escrita alfabética e  
de suas convenções.



A conquista dos princípios alfabético e ortográfico é que possibilita ao aprendiz ler e escrever com autonomia.



# LETRAMENTO

**Inserção e participação na cultura escrita. É saber usar socialmente a escrita e leitura na sociedade de forma prática.**

## Ampliação do conceito de alfabetização

- Década de 1940: Sabe escrever o próprio nome?
- Década de 1950: Sabe ler e escrever um bilhete simples?
- No final do século XX: Domina a tecnologia que é a escrita alfabética? Consegue ler e produzir gêneros textuais escritos, nas práticas sociais nas quais são empregados?



# Alfabetização e letramento: o surgimento do termo letramento

- **Reconhecimento de competências diferentes** – de um lado, saber ler e escrever, de outro lado, saber responder adequadamente às demandas sociais de uso da leitura e da escrita – **envolviam processos linguísticos e cognitivos bastante diferentes**; como consequência, passou-se a designar por uma outra palavra, **letramento, o desenvolvimento de habilidades de uso social da leitura e da escrita**, e a designar com a palavra **alfabetização** especificamente a aprendizagem de um sistema que converte a fala em representação gráfica, transformando a língua sonora – do falar e do ouvir – em língua visível – do escrever e do ler: **a aprendizagem do sistema alfabético.**

## A “desinvenção” da alfabetização

- **A perda de especificidade do processo de alfabetização**, nas duas últimas décadas, é um, entre os muitos e variados fatores, que pode explicar esta atual “modalidade” de fracasso escolar em alfabetização.
- **Progressiva extensão do conceito de alfabetização em direção ao conceito de letramento**: do saber ler e escrever em direção ao ser capaz de fazer uso da leitura e da escrita.
- **Fracasso escolar – avaliações internas e externas** (avaliações estaduais - como o SARESP, o SIMAVE, nacionais - como o SAEB, o ENEM) e até internacionais como o PISA).

## Novos fenômenos → novos termos

- Necessidade de medir o grau de letramento.
- Segundo Ferraro (2004), para medir o grau de letramento é necessário estabelecer uma equivalência entre o nível de escolarização e a capacidade de fazer uso efetivo e competente da leitura e da escrita.
- Mínimo de 12 a 13 anos de escolaridade para que se possa considerar o sujeito apto a partilhar da cultura escrita, lendo e escrevendo a realidade com autonomia e experiência (Cavalcanti & Freitas, 2008, p. 99).

## O Construtivismo

- No Brasil os anos de 1980 e 1990 assistiram ao domínio hegemônico, na área da alfabetização, do **paradigma cognitivista**, que aqui se difundiu sob a denominação de **Construtivismo**.
- **Perspectiva Psicogenética** - Alterou profundamente a concepção do processo de construção da representação da língua escrita, pela criança, que deixa de ser considerada como dependente de estímulos externos para aprender o sistema de escrita – e passa a sujeito ativo capaz de progressivamente (re)construir esse sistema de representação, interagindo com a língua escrita em seus usos e práticas sociais, isto é, **interagindo com material “para ler”, não com material artificialmente produzido para “aprender a ler”**.

- **Equívoco:**

→Privilegiando a faceta psicológica da alfabetização, obscureceu-se sua faceta linguística – fonética e fonológica.

- **Falsas inferências:**

→A incompatibilidade dos métodos de alfabetização com o paradigma conceitual psicogenético.

- **Falso pressuposto:**

→A criança é capaz de descobrir por si mesma as relações fonema–grafema em sua interação com material escrito e por meio de experiências com práticas de leitura e de escrita.

## A “reinvenção” da alfabetização

- “Recuperação” de uma faceta fundamental do processo de ensino e de aprendizagem da língua escrita:

\***O conhecimento do código grafo fônico.**

\*O domínio dos processos de **codificação e decodificação** que constituem etapa fundamental e indispensável para o acesso à língua escrita.

**As relações entre o sistema fonológico e os sistemas alfabético e ortográfico devem ser objeto de instrução direta, explícita e sistemática.**



**Alfabetização: ação de ensinar a ler e a escrever. Letramento: estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita. [...] Assim, teríamos alfabetizar e letrar como duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado. (SOARES, 1998, p.47)**

**Alfabetização** é o processo de aprendizagem do sistema alfabético e de suas convenções, ou seja, a aprendizagem de um sistema notacional que representa, por grafemas, os fonemas da fala. (Glossário Ceale, 2014 – verbete: alfabetização)

- Consciência fonológica e fonêmica.
- Identificação das relações fonema/grafema.
- Habilidades de codificação e decodificação da língua escrita.
- Conhecimento e reconhecimento dos processos de tradução da forma sonora da fala para a forma gráfica da escrita.

**Alfabetização** é o processo de aprendizagem do sistema alfabético e de suas convenções, ou seja, a aprendizagem de um sistema notacional que representa, por grafemas, os fonemas da fala. (Glossário Ceale, 2014 – verbete: alfabetização)

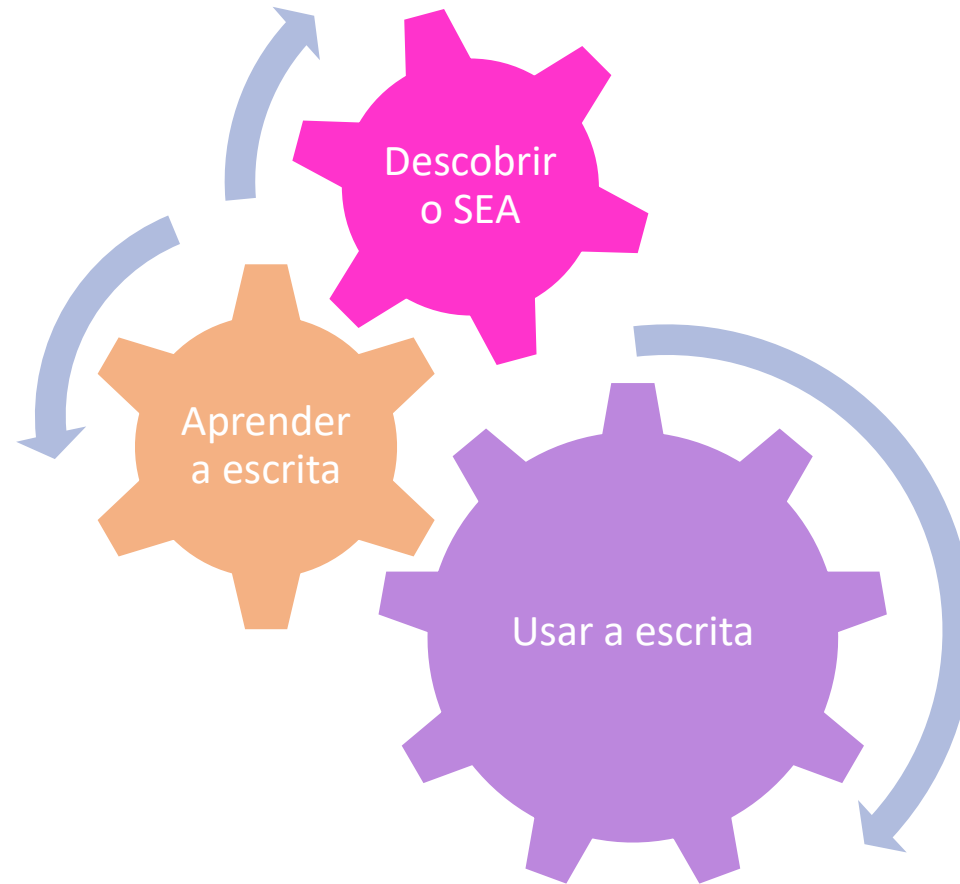
- Consciência fonológica e fonêmica.
- Identificação das relações fonema/grafema.
- Habilidades de codificação e decodificação da língua escrita.
- Conhecimento e reconhecimento dos processos de tradução da forma sonora da fala para a forma gráfica da escrita.

# Alfabetizar letrando e letrar alfabetizando

- Reconhecimento das especificidades da alfabetização e do letramento.
- Na prática pedagógica é importante destacar que, a **“aprendizagem da língua escrita, ainda que inicial, deve ser tratada como uma totalidade”** (Soares, 2014, p. 22), em que deve haver a integração do alfabetizar com o desenvolvimento das habilidades de usos sociais, o letramento.
- A alfabetização e o letramento são processos com especificidades, porém indissociáveis, e “dissociá-los teria como consequência levar a criança a uma concepção distorcida e parcial da natureza e das funções da língua escrita em nossa cultura” (Soares, 2014, p.22).

- Reconhecimento na **natureza multifacetada da alfabetização e do letramento** – reflexões sobre a diversidade de métodos e procedimentos para ensino desses processos - pois a natureza de cada faceta determina certos procedimentos de ensino.
- **Reconhecimento das características dos sujeitos** - das crianças, jovens e adultos - em processo de ensino-aprendizagem da língua escrita – ações pedagógicas específicas.
- **A entrada da criança (e também do adulto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por dois processos:** pela aquisição do sistema convencional de escrita – **a alfabetização** – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – **o letramento**.

# Alfabetizar letrando



# APRENDIZAGEM INICIAL DA ESCRITA

Composta por processos distintos, cada um com suas particularidades, mas que devem ser contemporâneos no ensino da escrita. São eles:

## LETRAMENTO

As práticas e usos sociais da língua escrita.

Práticas sociais de leitura



## ALFABETIZAÇÃO

O domínio do funcionamento do sistema de escrita alfabético.

Desenvolvimento psicogenético



Conhecimento das letras



Consciência fonológica



Sistema de escrita alfabético

As relações fonema/grafema que regem o nosso sistema alfabético e as convenções ortográficas.

Glossário

A - Z

O Glossário contém as definições das expressões fundamentais utilizadas no projeto Alfalettar.

# Desenvolvimento Psicogenético





# Desenvolvimento Psicogenético

The interface features a top navigation bar with stages: ICÔNICA, GARATUJA, PRÉ-SILÁBICA, SILÁBICA SEM VALOR SONORO, SILÁBICA COM VALOR SONORO, SILÁBICO-ALFABÉTICA, ALFABÉTICA, and ORTOGRÁFICA. Below this, three main sections are visible: FASE PRÉ-FONOLÓGICA, CONSCIÊNCIA SILÁBICA, and CONSCIÊNCIA FONÊMICA. The central area displays a hand-drawn sketch of a rocket. To the right, the word 'FOGUETE' is shown in a stylized font. Below the word, the text reads: 'Ilustração das possíveis hipóteses da escrita da palavra:'. The selected hypothesis is 'HIPÓTESE ICÔNICA\*', with the description: 'A criança não distingue desenho de escrita.' A button labeled 'CONHEÇA MAIS SOBRE ESTA HIPÓTESE' is present. Below this, there is a section for 'Articulação entre dimensões gráfica e fonológica:' with a row of 10 empty boxes. At the bottom, two progress indicators are shown: 'Conhecimento de letras' (checked) and 'Conhecimento de relações fonema-grafema' (checked).

# Desenvolvimento Psicogenético

ICÔNICA GARATUJA PRÉ-SILÁBICA SILÁBICA SEM VALOR SONORO SILÁBICA COM VALOR SONORO SILÁBICO-ALFABÉTICA ALFABÉTICA ORTOGRÁFICA

FASE PRÉ-FONOLÓGICA CONSCIÊNCIA SILÁBICA CONSCIÊNCIA FONÊMICA

Ilustração das possíveis hipóteses da escrita da palavra: **FOGUETE**

HIPÓTESE **GARATUJA\***

*A criança passa a produzir uma imitação de escrita, muitas vezes misturando letras com outros símbolos.*

Articulação entre dimensões gráfica e fonológica:

Conhecimento de letras

CONHEÇA MAIS SOBRE ESTA HIPÓTESE

# Desenvolvimento Psicogenético

ICÔNICA GARATUJA PRÉ-SILÁBICA SILÁBICA SEM VALOR SONORO SILÁBICA COM VALOR SONORO SILÁBICO-ALFABÉTICA ALFABÉTICA ORTOGRÁFICA

FASE PRÉ-FONOLÓGICA CONSCIÊNCIA SILÁBICA CONSCIÊNCIA FONÊMICA

Ilustração das possíveis hipóteses da escrita da palavra: FOGUETE

HIPÓTESE PRÉ-SILÁBICA\*

A criança já conhece algumas letras, mas as usa de forma a revelar que ainda não associa a fala à escrita.

CONHEÇA MAIS SOBRE ESTA HIPÓTESE

Articulação entre dimensões gráfica e fonológica:

Conhecimento de letras

# Desenvolvimento Psicogenético

ICÔNICA GARATUJA PRÉ-SILÁBICA SILÁBICA SEM VALOR SONORO SILÁBICA COM VALOR SONORO SILÁBICO-ALFABÉTICA ALFABÉTICA ORTOGRÁFICA

FASE PRÉ-FONOLÓGICA CONSCIÊNCIA SILÁBICA CONSCIÊNCIA FONÊMICA

Ilustração das possíveis hipóteses da escrita da palavra: **FOGUETE**

HIPÓTESE **PRÉ-SILÁBICA\***

*A criança já conhece algumas letras, mas as usa de forma a revelar que ainda não associa a fala à escrita.*

CONHEÇA MAIS SOBRE ESTA HIPÓTESE

Articulação entre dimensões gráfica e fonológica:

Conhecimento de letras

# Desenvolvimento Psicogenético

ICÔNICA GARATUJA PRÉ-SILÁBICA SILÁBICA SEM VALOR SONORO SILÁBICA COM VALOR SONORO SILÁBICO-ALFABÉTICA ALFABÉTICA ORTOGRÁFICA

FASE PRÉ-FONOLÓGICA CONSCIÊNCIA SILÁBICA CONSCIÊNCIA FONÊMICA

Ilustração das possíveis hipóteses da escrita da palavra: FOGUETE

HIPÓTESE SILÁBICA SEM VALOR SONORO\*

A criança já entende a escrita como representação gráfica da fala e costuma usar uma letra para cada som da língua.

CONHEÇA MAIS SOBRE ESTA HIPÓTESE

Articulação entre dimensões gráfica e fonológica:



# Desenvolvimento Psicogenético

ICÔNICA GARATUJA PRÉ-SILÁBICA SILÁBICA SEM VALOR SONORO SILÁBICA COM VALOR SONORO SILÁBICO-ALFABÉTICA ALFABÉTICA ORTOGRÁFICA

FASE PRÉ-FONOLÓGICA + CONSCIÊNCIA SILÁBICA + CONSCIÊNCIA FONÊMICA +

Ilustração das possíveis hipóteses da escrita da palavra: **FOGUETE**

HIPÓTESE SILÁBICA COM VALOR SONORO\*

*Para registrar as sílabas orais da palavra, a criança usa uma letra correspondente a um de seus fonemas.*

CONHEÇA MAIS SOBRE ESTA HIPÓTESE

Articulação entre dimensões gráfica e fonológica:

VOLTA À TELA INICIAL

# Desenvolvimento Psicogenético

ICÔNICA GARATUJA PRÉ-SILÁBICA SILÁBICA SEM VALOR SONORO SILÁBICA COM VALOR SONORO SILÁBICO-ALFABÉTICA ALFABÉTICA ORTOGRÁFICA

FASE PRÉ-FONOLÓGICA CONSCIÊNCIA SILÁBICA CONSCIÊNCIA FONÊMICA

Ilustração das possíveis hipóteses da escrita da palavra: **FOGUETE**

HIPÓTESE **SILÁBICO-ALFABÉTICA\***

*A criança começa a perceber que há sílabas formadas por mais de um som e passa a usar mais de uma letra para algumas sílabas orais.*

CONHEÇA MAIS SOBRE ESTA HIPÓTESE

Articulação entre dimensões gráfica e fonológica:

Conhecimento de letras

# Desenvolvimento Psicogenético

ICÔNICA GARATUJA PRÉ-SILÁBICA SILÁBICA SEM VALOR SONORO SILÁBICA COM VALOR SONORO SILÁBICO-ALFABÉTICA ALFABÉTICA ORTOGRÁFICA

FASE PRÉ-FONOLÓGICA CONSCIÊNCIA SILÁBICA CONSCIÊNCIA FONÊMICA

Ilustração das possíveis hipóteses da escrita da palavra: **FOGUETE**

HIPÓTESE **ALFABÉTICA\*** [CONHEÇA MAIS SOBRE ESTA HIPÓTESE](#)

*A criança entende que cada letra representa um único som e que cada som é grafado por uma única letra.*

Articulação entre dimensões gráfica e fonológica:

Conhecimento de letras  [+](#)

Conhecimento de relações fonema-grafema  [+](#)



# Alfabetização: a questão dos métodos

The screenshot displays a literacy software interface with a dark brown background. At the top, a horizontal menu lists seven stages: ICÔNICA, GARATUJA, PRÉ-SILÁBICA, SILÁBICA SEM VALOR SONORO, SILÁBICA COM VALOR SONORO, SILÁBICO-ALFABÉTICA, ALFABÉTICA, and ORTOGRÁFICA. Below this menu is a progress bar with a slider. Underneath the progress bar are three labels: FASE PRÉ-FONOLÓGICA, CONSCIÊNCIA SILÁBICA, and CONSCIÊNCIA FONÊMICA, each with a small icon. The main area is split into two panels. The left panel shows the word 'foguete' written in a cursive, handwritten style on a light brown background. The right panel is titled 'Ilustração das possíveis hipóteses da escrita da palavra: FOGUETE'. It features a section for 'HIPÓTESE ORTOGRÁFICA\*' with a description: 'A criança passa a apreender a ortografia e adquire mais fluência com a língua escrita.' Below this is a button labeled 'CONHEÇA MAIS SOBRE ESTA HIPÓTESE'. There are also icons for a pencil and a camera. At the bottom of the right panel, there is a section titled 'Articulação entre dimensões gráfica e fonológica:' followed by a row of 14 vertical bars of varying heights. Below the bars are two status indicators: 'Conhecimento de letras' with a checkmark and a plus icon, and 'Conhecimento de relações fonema-grafema' with a checkmark and a plus icon. At the bottom left of the interface, there is a button labeled 'VOLTAR À TELA INICIAL'.

AC1 fbv~~~~~  
Ana Carvalho; 01/06/2022

# Alfabetização

Não é um processo natural, tem idade, processos e etapas...



# Alfabetização

- É um processo natural?
- Tem idade certa?
- Passa por processos e etapas?

**INTERVALO: 15 min**



# Aquisição da escrita

- Linguagem escrita – criação/invenção cultural.

## AQUISIÇÃO DA ESCRITA: UM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

- **Escrita – sistema de representação e um sistema notacional** - compreender o que a escrita representa ( a cadeia sonora da fala, não seu conteúdo semântico), precisa também aprender a notação, com que arbitrária e convencionalmente, são representados os sons da fala (os grafemas e suas relações com os fonemas, bem como a posição desses elementos no sistema).

# As facetas do processo

1- **Faceta linguística da língua escrita** – representação visual da cadeia sonora da fala.

(Alfabetização)

Objeto de aprendizagem: sistema alfabético-ortográfico.

Competências: codificar e decodificar.

2 – **Faceta interativa** – a língua escrita como veículo de interação entre as pessoas.

(Letramento)

Objeto: uso da língua escrita para a interação.

3 – **Faceta sociocultural** – os usos, funções e valores atribuídos à escrita. (Letramento)

Objeto: usos e funções da língua escrita em diferentes contextos.



## Quando considerar um sujeito:

- Alfabetizado?
- Letrado?
- Analfabeto?
- Iltrado?

# A menina espantalho

# A menina espantalho

# Análise das personagens

- Pedrinho
- Luzia
- A mãe
- O pai
- O tio

## Ordenação das escritas das crianças

*Ordenação de escritas*

*(da mais distante da escrita convencional para a mais próxima)*



Elbim  
 THIAFI  
 IIII  
 jo a ni nha

ANNIB  
 IIII  
 ca cho rro

BEATE  
 II  
 ga to

**Fábria**

FH E FI  
 Ricardo Patrick Lopes Oliveira

> V n M n a p o  
 carrinho novo

L W X V M P  
 bicicleta

yo U lo n u  
 motoca

**Ricardo Patrick**

ALNI  
 Natália

ALNI  
 brigadeiro

ALN  
 refrigerante

ALNI  
 bolo

ALNI  
 beijinho

ALNI  
 coxinha

**Natália**

FABio  
 Fabio

ABIOE  
 brigadeiro

EABio  
 pipoca

BIEO  
 suco

IBIOE  
 bis

ABDE  
 eu gosto

IOBOE  
 de pipoca

**Fábio**

Talita  
 EABR  
 bri ga dei ro

ABI  
 pi po ca

RA  
 su co

MV  
 bis

**Talita**

Daiana

ABTCIHOSOMs lapiseira

DIELN caderno

HMFSO livro

TDCX giz

**Daiana**

DANIEL

Lista de frutas

JABTCBA

AMEX

CAQ

ADROCOMCAQ

ALINI

MENUOVO  
 ma rim bondo

OIGUG  
 for mi ga

UOEO  
 ur so

AMR  
 rá

**Alini**

A LENDA DO DIAMANTE  
 EXISTIA UM CASAL QUE MORAVA NA BEIRA DO  
 RIO. O HOMEM SE CHAMAVA ITABIRA E A  
 MULHER SE CHAMAVA POTIRA. O MARIDO  
 IA SAIR PARA GUERRA POR MUITO  
 S. DIAS E POTIRA FICOU COM SAUDADES  
 INDIOSA VISARÃO A POTIRA QUE ITABIRA TINHA  
 MORRIDO E ELA CHOROU MUITO O DEUS  
 QUE ERA OSOL FEZ AS LAGRIMAS  
 DE POTIRA VIREM DIAMANTES.

**Rodrigo**

18-5-2000

Odirtley

brigadeiro

pipoca

suco

bis

eu gosto de bis

**Odirtley**

IRDO  
 ri car do

IMODIUGOUKAOV  
 "in" ga ne i "u" bo bo na cas ca do/o vo

MAIUPIUAMOIKIU  
 quem ca i u ca i u pri me i ro "di" a bri "u"

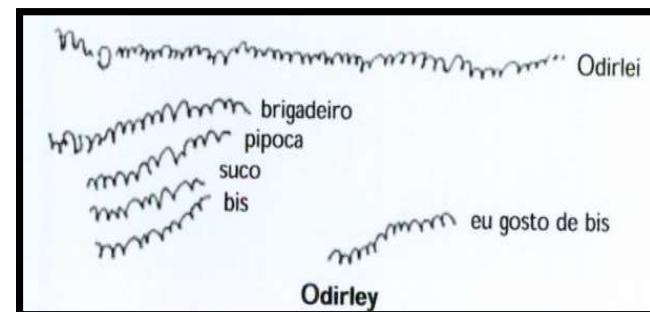
**Ricardo**



# Ordenação das escritas

## 1- Odirlei (7 anos)

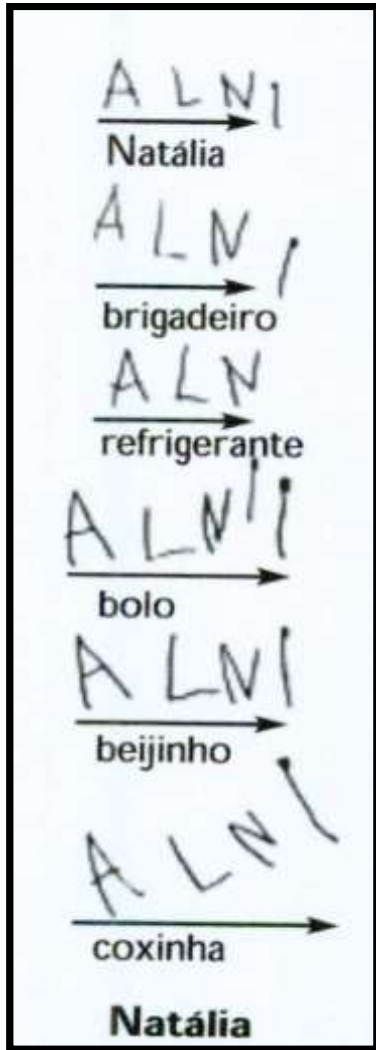
Produz escritas primitivas, garatujas que parecem querer imitar a escrita adulta manuscrita.



## 2- Ricardo Patrick (5 anos, creche)

Escreve sem controle da quantidade: só considera sua escrita terminada usando alcança o limite do papel. Utiliza pseudolettras.

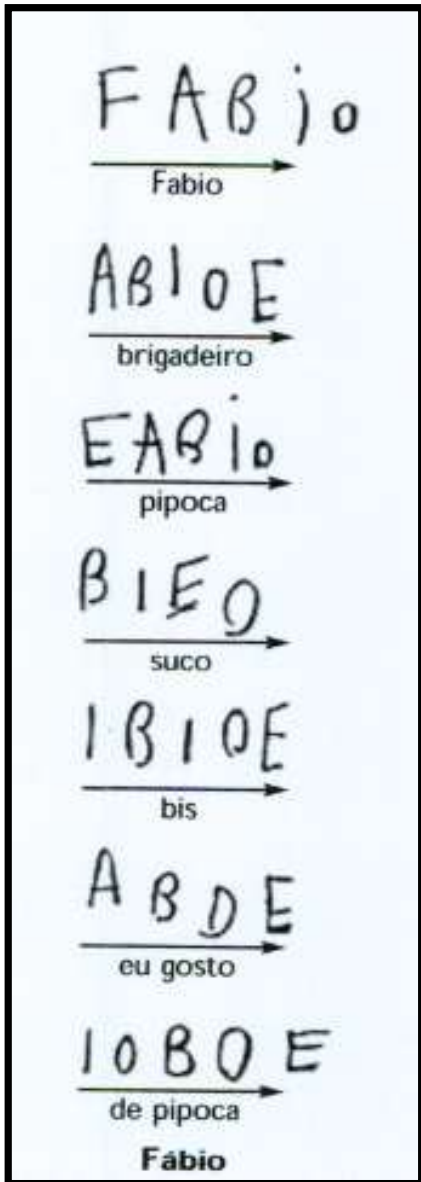




### 3- Natália (4 anos, creche)

- Já controla a quantidade de letras.
- Utiliza uma quantidade fixa de letras para escrever e repete a mesma série de letras tanto para seu nome como para "brigadeiro", "refrigerante", "bolo", "beijinho" e "coxinha".
- As letras que usa são as do seu nome.
- Atende às exigências de quantidade e variedade.
- Não repete letra, nem mesmo o A, que ocorre três vezes em seu nome.

Para as crianças que escrevem como Natália, o significado de cada escrita é determinado pela intenção do autor.



#### 4- Fábio (6 anos)

- Escreve com as letras do seu nome; mas pensa que se puser as mesmas letras, na mesma ordem, escreverá a mesma coisa.
- Cria uma estratégia para garantir que as letras, apesar de serem as mesmas, estejam em diferentes posições. (Armadilha - percebe isso na terceira letra de "pipoca" (F A B ...), quando percebe que está repetindo a escrita de seu nome e diz para a entrevistadora: "não, tá errado! "

O que ele faz?

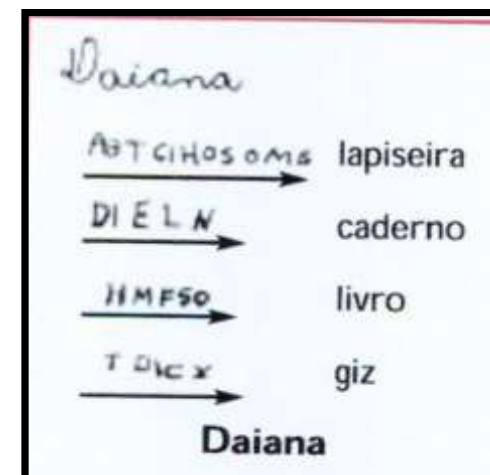
1º acrescenta uma barra ao F do fim de "brigadeiro" e do início de "pipoca", transformando-os em E.

2º não usa mais a letra F em escritas que não sejam a do seu nome. Na escrita seguinte, "suco", produz uma diferença no eixo quantitativo: escreve com menos uma letra.

Para escrever ("bis"), cria diferenças tanto no eixo quantitativo (aumenta novamente uma letra) como no eixo qualitativo (repete a letra I).

## 5- Daiana (6 anos)

Tem claro que coisas diferentes devem ser escritas de forma diferente. Tem um bom repertório de letras.

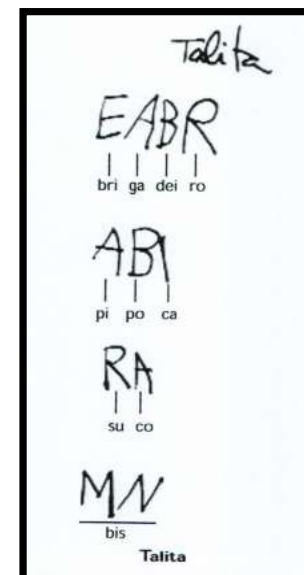


## 6- Fábria (7 anos)

- Está começando a estabelecer a relação entre o que se escreve e o que se fala.(insuficiente para produzir uma escrita com correspondência sonora silábica).
- Escreve tudo com 5 ou 6 letras, mas, na hora de ler, atribui a cada letra que escreveu uma sílaba da palavra, deixando as letras que sobram sem interpretação

## 7- Talita (7 anos)

Já analisa a pauta sonora e escreve sempre uma letra para cada sílaba oral, menos em "bis" porque não aceita que escrevendo apenas uma letra esteja escrita uma palavra. - Análise é só quantitativa

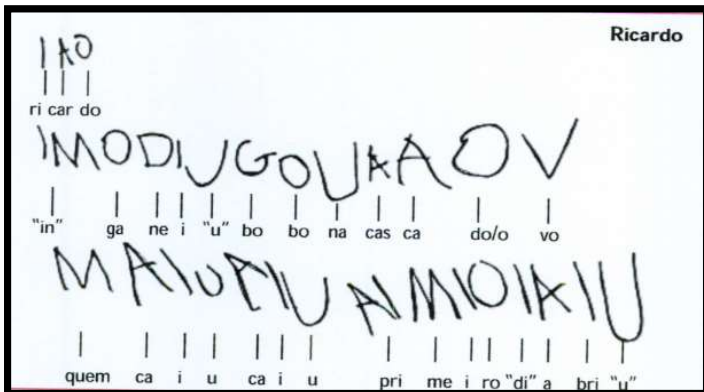


## 8- Ricardo (4 anos, educação infantil)

Texto escrito - dentro de um sistema silábico.

A maioria das letras que ele usa faz parte da sílaba que ele quis representar.

Conflito- "na casca do ovo" que fica UAAOV. Casca ficou com dois As, mas "do ovo" ele resolveu usando um V para "vo", e lendo "do" e "o" na mesma letra

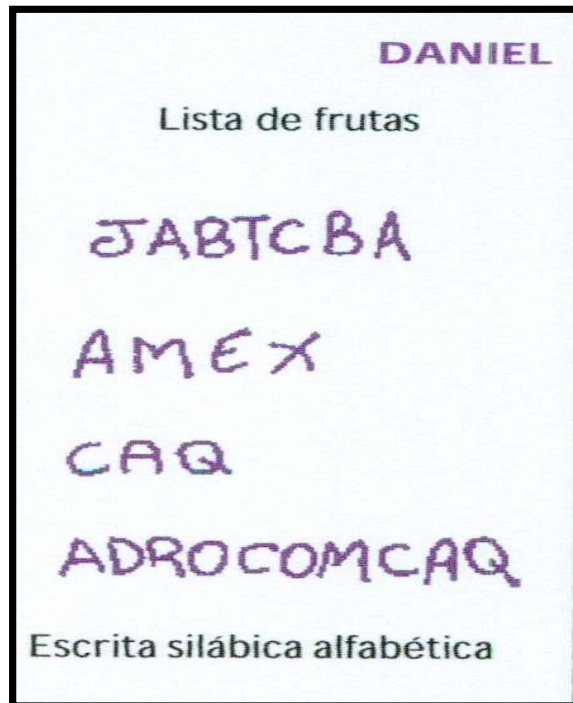


## 9- Aline (7 anos)

- Hipótese de escrita silábica
- Antecipa que vão faltar letras e acrescenta umas "por conta". E cria problemas na hora de interpretar o que escreveu. Observe as escritas e leituras de "formiga" e "urso":



## 10. Daniel (7 anos)



- Tem um repertório amplo de letras
- Já compreendeu que existe uma relação entre a escrita e a fala
- Compreende que as sílabas são formadas por mais de uma letra, mas ora escreve as sílabas com todas as letras, ora utiliza apenas uma letra para representar a sílaba.
- Característica da transição entre a escrita silábica e a escrita alfabética.

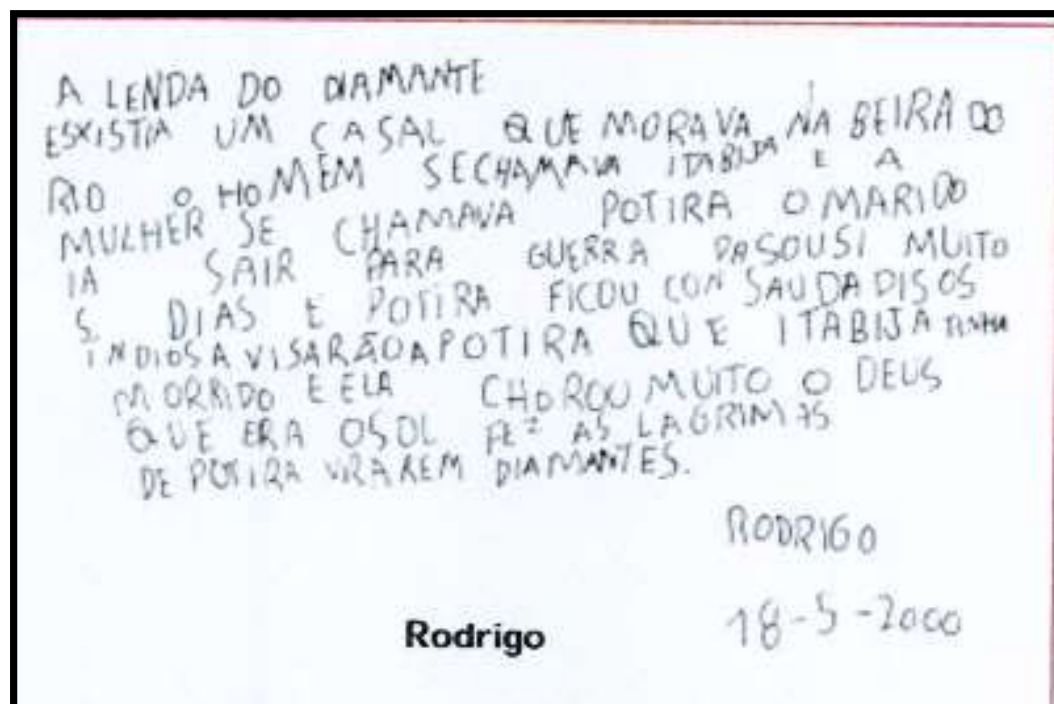


## 11- Rodrigo (7 anos)

Escreve alfabeticamente.

Separa o texto em palavras e se esforça para escrever ortograficamente.

Mas ainda comete muitos erros que serão corrigidos ao longo da escolaridade.



# As propriedades do SEA

## Propriedades do SEA

10 Propriedades do SEA que o aprendiz precisa reconstruir para se tornar alfabetizado

Artur Gomes de Morais

# As propriedades do SEA

1- Escreve-se com letras, que não podem ser inventadas, que têm um repertório finito e que são diferentes de números e de outros símbolos.



## As propriedades do SEA

2 - As letras têm formatos fixos e pequenas variações produzem mudanças na identidade das mesmas (p, q, b, d), embora uma letra assumam formatos variados (P, p, P, p).

pia

bata

quente

dia

data

pente

B b

D d

P p

B b

D d

P p

FONTE: SME-CURITIBA

## As propriedades do SEA

3 - A ordem no interior das palavras não pode ser mudada.

G	A	T	O
---	---	---	---

A	G	O	T
---	---	---	---

## As propriedades do SEA

4 - Uma letra pode se repetir no interior de uma palavra e em diferentes palavras, ao mesmo tempo em que distintas palavras compartilham as mesmas letras.

B A R R A C A

C A B R A

# As propriedades do SEA

05 - Nem todas as letras podem ocupar certas posições no interior das palavras e nem todas as letras podem vir juntas de quaisquer outras.

H

INÍCIO DE  
PALAVRAS:  
HOMEM

FINAL DE NOMES  
PRÓPRIOS:  
DEBORAH

COM AS LETRAS:  
C - N - L



## As propriedades do SEA

6 - As letras notam ou substituem a pauta sonora das palavras que pronunciamos e nunca levam em conta as características físicas ou funcionais dos referentes que substituem. (Realismo nominal)



TREM



BICICLETA

# As propriedades do SEA

7- As letras notam segmentos sonoros menores que as sílabas orais que pronunciamos.

P		A		T	O
P	R	A	T	O	
P	A	R	T	O	

# As propriedades do SEA

8 - As letras têm valores sonoros fixos, apesar de muitas terem mais de um valor sonoro e certos sons poderem ser notados com mais de uma letra.

JANELA  
CAMA

PASSADO  
ADOÇADO

EXAME  
ENXADA

CHALEIRA  
XADREZ

# As propriedades do SEA

9 - Além de letras, na escrita de palavras, usam-se, também, algumas marcas (acentos) que podem modificar a tonicidade ou o som das letras ou sílabas onde aparecem.

BEBÊ

BEBÊ

COCO

COCÔ

FORRO

FORRÔ

A **secretária**, na **secretaria**, disse a Antônio, seu chefe, que estava muito gripada.

– Não me **medico**! Vou sim ao **médico**. E já! – exclamou.

Ela, **sáb**ia, **sab**ia dos riscos da famosa automedicação.

PAIS

PAIS

BABA

BABÁ

AI LÃ FÃ

AI LÃ FÃ

CARNE

CARNÊ

# As propriedades do SEA

10 - As sílabas podem variar quanto às combinações entre consoantes e vogais, mas a estrutura predominante no português é a sílaba CV (consoante – vogal), e todas as sílabas do português contêm, ao menos, uma vogal.

CV	CAVALO
CCV	GRALHA
CVV	IGUANA
CVC	BORBOLETA
V	ABELHA
VC	ANTA
VCC	OBSTÁCULO
CCVCC	TRANSPORTE
CVVV	URUGUAI
VV	AULA
CCVV	TREINO
CCVC	ATRÁS
CVCC	SUBSTANTIVO

Fonte: SME Curitiba. Disponível em: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2019/4/pdf/00207625.pdf>. Acesso em 27/05/2020.

## Avaliação do encontro



Por trás da mão que pega o lápis, dos olhos que olham, dos ouvidos que escutam, há uma criança que pensa.

Emilia Ferreiro

